

OPOSIÇÃO DOS QUÍMICOS DE CAMPINAS E REGIÃO

INTERSINDICAL

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Retomar o Sindicato para os trabalhadores

www.intersindical.org.br

DEZEMBRO DE 2017

Mais desrespeito da EMS contra os direitos dos trabalhadores

A direção da empresa impôs alteração da jornada que engole os sábados e domingos livres e aumenta a pressão por mais produção.

Companheiros/as

A direção da EMS novamente desrespeita os trabalhadores e passa por cima do Sindicato como representante dos trabalhadores ao impor uma jornada de trabalho que diminui as folgas nos finais de semana e engole até os feriados.

Veja a mudança imposta na jornada que atinge os companheiros na fábrica 1 e 2 e em vários outros setores:

Na fábrica 1 a atual jornada é feita pela Escala espanhola, sendo de segunda à sábado, folgando um sábado sim e outro não e com todos os domingos livres. E segundo informação do Sindicato, o Acordo sobre a jornada valia até 2018.

E na fábrica 2 a escala é de 5x1 com um final de semana livre emendando sexta, sábado e domingo.

Em novembro a direção da empresa voltou a atacar a jornada: começou pela fábrica 2 e na semana passada fez a mesma coisa na fábrica 1. A mando da direção da empresa as chefias reuniram os trabalhadores anunciando a alteração da jornada de trabalho que vai engolir ainda mais os sábados e domingos livres. E feriado não vai ser mais dia de folga, quando ele cair em dia de trabalho na nova escala você vai receber como hora extra, se ele cair no dia da folga, você vai tirar esse dia de folga só quando estiver de férias.

As trabalhadoras que têm filhos na creche vão ser colocadas todas na mesma escala, mas aonde vão deixar os filhos no domingo, se não tem creche nesse dia?

Nossa saúde e nosso lazer não têm preço: a EMS alterou a jornada de acordo com seus interesses, desrespeitou a legislação e ainda acha que deu um presente aos trabalhadores aumentando em R\$100,00 o vale alimentação e pagando R\$ 2 mil de abono.

Com a alteração da jornada o que vai acontecer é fim do devido descanso e do lazer aos finais de semana e ao mesmo tempo o aumento do adoecimento dos trabalhadores.

Mesmo com a reforma trabalhista dos patrões, a EMS NÃO pode impor a jornada que quer.

Tem que discutir com o Sindicato.

A reforma trabalhista dos patrões que começou a ser colocada em prática a partir de novembro, não libera as empresas para impor a jornada que quiserem.

Está na lei e isso não mudou: os Sindicatos continuam a ser os representantes legítimos dos trabalhadores, então qualquer discussão sobre jornada,

salários e direitos, as empresas são obrigadas a discutir com o Sindicato.

Mas a atual direção do Sindicato, se finge de cega e dessa maneira ajuda a empresa: em novembro a atual direção do Sindicato apareceu apenas em dois domingos falando que era contra a proposta da empresa, mas não fez nenhuma

assembleia com o conjunto dos trabalhadores para organizar a luta contra mais esse ataque da EMS.

E na semana passada cadê a direção do Sindicato? Enquanto os trabalhadores eram pressionados pelas chefias e a direção da empresa enfiava goela abaixo a alteração da jornada, a atual diretoria do Sindicato sumiu.

O Sindicato tem a obrigação de exigir da EMS respeito a jornada de trabalho.

A EMS está achando que pode deitar e rolar agora com a reforma trabalhista e como a atual diretoria do Sindicato não se mexe, a empresa está passando por

cima de direitos. Então a hora é de exigirmos que a direção do Sindicato cumpra seu dever e exija a negociação sobre a jornada de trabalho.

E o mais importante: é não abaixarmos a cabeça e colocar a revolta em movimento, pois é só lutando que vamos garantir nossos direitos.

Denúncia feita pela Oposição ao Ministério do Trabalho, garante a reintegração de trabalhadores que estavam inscritos na Cipa

Fruto da denúncia feita pela Oposição ao Ministério do Trabalho, a EMS foi obrigada a reintegrar vários trabalhadores que estavam inscritos para concorrer à eleição da CIPA e foram demitidos.

A fiscalização do Ministério do Trabalho, além de exigir nova eleição da CIPA, também constatou várias irregularidades nos locais de trabalho, que vão

desde o desrespeito do intervalo para descanso de 11 horas entre as jornadas, como a falta de identificação dos riscos dos produtos químicos utilizados na produção.

Essa ação é um passo importante na nossa luta por melhores condições de trabalho, em defesa da saúde e da vida dos trabalhadores.



É na luta que garantimos os direitos É lutando que vamos impedir que os patrões acabem com eles

Não conseguimos barrar em Brasília, mas a luta em cada local de trabalho é a forma de impedirmos que a reforma trabalhista dos patrões se concretize. Exemplo disso, é luta organizada pelos Sindicatos que estão juntos com a Intersindical- Instrumento de Luta e

Organização da Classe trabalhadora, como os Sindicatos dos Metalúrgicos de Campinas e Limeira que na mobilização impediram a retirada de direitos que estão na Convenção Coletiva de Trabalho.

Os patrões tentaram, mas não

conseguiram retirar da Convenção Coletiva de Trabalho dos Metalúrgicos, a cláusula que garante a estabilidade até a aposentadoria a todos os trabalhadores que foram vítimas de doenças e acidentes de trabalho que tenham deixado sequela permanente.



E para que a luta também aconteça na nossa categoria, não podemos desanimar, temos que estar juntos e fortalecer a Oposição. Se você ainda não é sindicalizado, fique sócio o quanto antes, pois é assim que vamos fortalecer a Oposição e retomar o Sindicato para os trabalhadores.

**ENTRE EM CONTATO
COM A OPOSIÇÃO:**

98113.2222 / 98107.9353 
E-mail: oposicaoquimicos@gmail.com